N.° 166

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 5 DE AGOSTO. N. *Senhora das Neves*

Preamar as 8 horas e 6 minutos da manhã

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

SUPPOSTO que na carta do Constitucional, naõ collega da Abêlha, inserta no Amigo do Povo n.° 9, e do cunho dos Redactores do Cruzeiro, naõ me offereça duvida alguma o seu primeiro artigo, por me parecer conforme á razaõ, todavia o segundo artigo ainda me obriga, a pezar da sua falta de resposta ás minhas antecedentes, a fazer-lhe as seguintes perguntas.

1.° Porque razaõ esse Constitucional, tendo sido tantos os socios dos clubs do Quartel da Artilharia, da Rua da Cadêia, da Praça da Boa-Vista, e do Corredor do Bispo, *qne em* 1822 *promoveraõ a Independencia do Brazil, e a boa ordem desta Provincia, com a dissoluçaõ, à força d'armas, da demagogica e platonica Junta Provizoria do Governo*, só faz mençaõ honrosa de cinco dos seus illustres Membros, e entrega ao esquecimento os Pedrosos, os Madeiras, os Barros, os Menezes, os Torrezões, os Venceláos, os Leitões, os Candidos, os Emilianos, os Lanoias, os Calengas, os Caninanas e outros muitos, que a historia desta Provincia jamais esquecerà? donde provem tanta parcialidade?

2.° Porque razaõ esse Constitucional, fazendo funebre commemoraçaõ dos Cabos do Batalhaõ Ligeiro, chamados Gervasistas, e dos que a final se denomináraõ Carvalhistas, se esqueceo de honrar a memoria dos Pedrosistas, Morgadistas, &c. que os intermedeàraõ, e que tanto concorrêraõ para a Independencia do Brazil, e tranquillidade desta Provincia.

3.° Porque fatalidade a mesma tropa Pernambucana de entaõ, que taõ fiel fôra no primeiro de Junho, 3 de Agosto, e particularmente em 16 de Setembro de 1822, quando, commandada por Pedroso, concorreo para a disoluçaõ da platonica Junta Provizoria do Governo, taõ infiel foi quando, commandada pelo mesmo Pedrozo, fez retirar para o Cabo o Governo *legal e constitucional* que entaõ existia; e commandada por Joze de Barros sustentou té a Barra Grande o Governo republicano do Equador?

4.° Sendo a fidelidade ao juramento, prestado perante o Grande Deos dos exercitos, uma traiçaõ, um crime no entender do Cruzeiro, será acaso o perjurio a virtude classica do mesmo Cruzeiro?

5.° A linguagem do Cruzeiro, e do seu collega, o Amigo do Povo, atacando insolentemente vivos e mortos, e obrigando a defesas desagradaveis, será propria para restabelecer a harmonia social, que taõ necessaria é a esta Provincia, ou terá por fim despertar a vertigem dos Batalhões Ligeiros, e lançar-nos em huma geral conflagraçaõ, para comer *trutas a bragas enxutas*?

Queira Sr. Edictor ter a bondade de explicar-me a razaõ das differenças notadas, e indicar-me, que fim terá em vista o Cruzeiro e o seu collega Amigo do Povo, com taõ repetidas diatribes.

Sou o seu constante leitor

O Curioso.

—*—

Snr. Edictor.

LEPDO o Cruzeiro N.° 67 naõ desgostei da raivinha com que rezingava o seu Redactor com o da Aurora, e entretido

nesta rezinga fui continuando com a leitura, até que finalisou-se, com huma exclamaçaõ em altisonante tom — Imperador, e Contituiçaõ. Constituiçaõ, Sr. Edictor!!! Eis aqui huma das raridades do Seculo 19 (disse ca cõmigo) que podia ser encaixada como a sexta, no Amigo do Povo. Entregando-me todo a meditações nestes fenomenos, lembrei-me logo de huma historia, muito analoga a o cazo, que minha mãe contava-me quando se queria eximir de dar-me a merenda quotidiana. Ora la vai tal e qual — Havia no Sertaõ do Piancó hum Sertanejo, que vivia de criar galinhas, e muito se desvellava com huma pata choca, pela excellente ninhada, que criava de patinhos. Muito se arrepiava o bom do Sertanejo quando encontrava diariamente mortos hum ou dous dos patinhos. Desgostoso o nosso encoirado com este prejuiso, que tanto o mortificava, tratou de expreitar o papaõ dos seus patinhos. Vai senaõ quando hum dia, em que hia buscar agoa ao assude, encontra com hum monstruoso Sapo Cururú, que na mesma occasiaõ muito forcejava para filar hum dos patinhos. Ora reflicta Vm., Sr. Edictor, qual devia ser o furor do Sertanejo nestes apertos! Eu lho digo. Abandona a borraxa, e a cuia, e precipitando-se todo sobre o Cururú com huma faca de arrasto, pôde a final, depois de lutar muito, pilhar o referido papaõ, sem feri-lo. Que alegria, que praser na victoria!!! Depois de tabaquear o caso com o cornimboque, passa o vencedor a sentencear o presioneiro, e querendo agoniza-lo com hum supplicio cruel condemna-o a ser affogado. O mizero bichinho, ouvindo a sua terrivel sentença (pois n'esse tempo elles ouviaõ e fallavaõ) com voz entemecida supplica, que visto morrer, queria terminar os seus instantes de vida em huma fogueira; a cuja exclamaçaõ respondera o enfurecido Caneludo em tom Ditatorial: Lembras-me hum suplicio mais horroroso, porem naõ convenho, para naõ satisfazer aos teus desejos; e muito senhor de si o diabolico Sertanejo conduz para o assude o velhacaõ do padecente, e alçando o musculoso braço, arremessa-o dentro d'agoa. Veja agora o resultado, Sr. Edictor. O Cururú depois de dar estonteadamente hum profundo mergulho, vem a superficie d'agua, e de cabeça repimpada encara para o estupido Sertanejo, e toca a motejar n'esta fraze — Ai, meu bôbo, cahiste na corriola, e tornando a refrescar as queixadas com outro mergulho, continuou — Repara, meu esquentado, como se engabella os defensores dos patinhos — E nisto acabava minha mãe a historieta. Dar-se-ha acazo, que o Redactor do Cruzeiro queira taõbem adoptar a espertesa do Sapo Cururú. Eu lhe digo de que forma. Como este Sr., e a sua Confraria Japonica tenha observado, que, apezar das suas bravatas, e lingoagem desaforada, naõ tem podido realizar os seus projectos, he muito provavel, que em ultimo resultado recorraõ agora a esta ardilosa, invençaõ praa ver, se por meio da armadilha, nós com espirito de indispoziçaõ e vingança marchando para o extremo inverso, hiremos precipitar-nos no abismo do absolutismo, por elles taõ suspirado!!! Para entaõ nos poderem entoar a palinodia do Cururú!!! Está enganado, Sr. Sapo Cruzeirista, naõ ha de nadar repimpado no assude do Despotismo; se Vm. tentar comer os patinhos, os seus Defensores o haõ de torrar nas brazas da Coustituiçaõ, percebe? Basta de historia, Sr. Edictor do Diario, se lhe achar alguma gracinha, logo lhe contará outra o seu respeitador

Viva-o-Trambolho.

—✕—

Sr. Edictor.

INDA que estivessemos dispostos a naõ dar palha a *bestas*, e tratar com desprezo esta infame sucia Japonica, todavia naõ podemos deixar da fazer algumas reflexões sobre as asneiras emittidas pelo Amigo do Povo, no seu N.° 10 — Raridade quinta, mesmo para mostrar-mos a este abominavel Sectario do despotismo, que naõ o tememos.

Grande é a aversaõ d'este captivo aos Lentes, e Estudantes desta Academia; (o que muito nos honra) aproveitou-se da nossa ida ao Jury de Sexta feira 31 de Julho, para manifestal-a, produzindo um montaõ de absurdos (o que admira é ser em taõ poucas linhas).

Diz este charlataõ, que se deraõ ferias nesta Academia para se ir ao Jury com toda a solemnidade dar vivas de *perturbaçaõ*.

Deraõ-se ferias, — é mentira: to-

cou o sino nas horas do costume para as aulas, cuje salla esteve aberta. Dois dos Lentes lá naõ foraõ, porque todos tem o direito de dar um certo numero de faltas inda mesmo sem motivo justificado, logo naõ houve feriado, mas sim falta, a qual naõ pertence ao Amigo do Povo marcar, porque ha aqui quem disso esteja encarregado.

Deraõ vivas de perturbaçaõ, para a sucia colunatica é verdade, porque nada os perturba mais do que a palavra CONSTITUIÇAÕ, quanto mais ajuntando-se-lhe — Viva — que mostra a firme resoluçaõ em que estamos de fazel-a viver a custa de nossas vidas se precizo for.

Entretanto confessamos que o nosso Amigo do Povo é muito erudito!!!!! A quadra é bella, elegante, sentencioza, e merece bem o nome de raridade.

Havendo sempre o Jury
A Deos! UNIVERSIDADE.

Boa Logica! E' de colunista! Inda melhor é a exactidaõ de sua linguagem: Universidade quer dizer = uma Academia em que só ha uma faculdade = é raridade, e descoberta nova!

Ferias vem a ser = um dia em que naõ houveraõ aulas por faltarem os Lentes, e estudantes = Taõbem é significaçaõ nova desta palavra, e por consequencia raridade!

Resta pedirmos aos Redactores deste *immundo* periodico, orgaõ dos infames absolutistas, que continue a honrar-nos com o seu odio, pois sempre lhe mereceremos, attenta a nossa resoluçaõ de naõ abandonarmos a cauza Constitucional. Snr. Redactor, queira inserir no seu Periodico estas linhas, com o que muito obrigará a um

Academico.

—XX—

Continuaçaõ da Lista geral das cartas retardadas publicada na Administraçaõ do Correio Geral de Pernambuco em o 1.° de Julho de 1829.

194	ANtonio Joze	Gomes Costa	
5 "	"	Jordaõ e Castro	
6 "	"	Lopes Alves Silva	
7 "	"	Lima	
8 "	"	Meireles	
9 "	"	Misquita	
200 "	"	Marques	
1 "	"	Mattos Bastos	
2 "	"	Nogueira	
3 "	"	Oliveira	
4 "	"	Vieira Braga	
5 "	"	Peixoto Silva	
6 "	"	Pinto	
7 "	"	Pereira	
8 "	"	"	Bastos
9 "	"	"	Caldas
10 "	"	"	Sá
1 "	"	Queiros	
2 "	"	Reis	
3 "	"	Rodrigues	
4 "	"	"	Maia
5 "	"	"	Nascimento
6 "	"	"	Silva Barroca

Continuar-se-ha

X⊕X

☞ *Anuncio.* ☜

REZOLVIDOS a naõ dar-mos capim a essas bestas, que pastaõ no Cruzeiro e Amigo do Povo, protestamos naõ responder a quaes quer insultos, ou zurros de semelhantes burros, e unicamente nos rezervamos para no Tribunal do Jury mostrar ao respeitavel Publico, que taõ infames sevandijas, e falsarios de ladrilhada cara, naõ podem fazer-nos dismerecer do conceito, que atè hoje temos justamente merecido aos honrados Concidadaõs, que nos conhecem, e que naõ percizaõ, como esses, cuja vida publica, e particular forma hum agregado de crimes, e indignidades, que por nossa honra saberemos occultar, de abater-nos para nos por a par delles; pelo que rogamos, que haja o Publico de suspender qualquer juizo a nosso respeito atè aquella Epoca.

O Redactor do Constitucional.

Avizos Particulares.

A Pessoa que annunciou no dia 3 de Agosto estar nas circuustancias de ser Feitor de hum citio procure a Francisco Joze Tavares Lira, morador na Trempe.

A pessoa que annunciou querer huma caza terrea ou sobrado no Bairro do

Recife, em rua que naõ fosse publica, do preço the 6$000 reis, procure na Praça da Boa vista caza D. 5, que tem hum andar de hum sobrado em lugar adequado ao gosto de quem procura.

Antonio Joze Pereira annuncia, que tendo proposto huma pequena rifa conforme o plano da Loteria do Seminario, e por descuido do Impressor, se impremira logo com a firma de letra redonda, o que naõ he de costume (razaõ porque nenhuma estracçaõ tem tido os bilhetes), e para que se efectue este divertimento, que poderá rezultar vantagens para alguns; roga por isso que nenhum reparo façaõ neste insidente, por quanto o annunciante prontamente comprirá a sua paga, cazo se efectue, adverte-se, que os bilhetes saõ de preço de 120 reis, e o primeiro premio he 10C$000 reis, e o mais tudo conforme o plano; vende-se na botica do Vieira na Boa vista, na do Pinto rua Nova, loja do Bandeira, Aterro da Boa vista, e na venda do Lisboa rua do Rozario.

A. D. da S. Cardial, aviza ao respeitavel Publico que no cazo da sua rifa naõ ter efeito com a quinta Loteria, ficarà para a seguinte, e quem naõ quizer estar pela demora receberà o importe dos bilhetes da maõ de quem os comprou.

A pessoa que annunciou no Diario de 4 de Agosto querer hum primeiro andar para alugar, no Bairro de S. Antonio dirija-se a botica a ilharga da Sacrestia do Livramento D. 28, que lhe dirà quem tem hum muito bom em boa rua.

Compra-se

2 Páos de rede em bom uzo, ou novos; Aterro dos Afogados, na caza immediata ao sobrado de Joze Gonçalves, ou annuncie pelo Diario.

Hum escravo Pedreiro, mulato, cabra, ou negro; na mesma caza acima.

Vende-se.

Duas moradas de cazas com bastantes comodos, duas estribarias, quintal murado, e pertó do rio Capibaribe, no lugar de S. Anna, e taõbem se troca por outras na Praça; rua Nova D. 29.

Hum muleque para fora da terra, idade 18 a 20 annos; rua da cacimba venda N.° 9.

Os seguintes generos, hum espelho grande de salla, huma duzia de quadros grandes, duas parelhas de mangas de vidro, hum par de catiçaes e hum par de Jarros, tudo em meio uzo; Patio do Colegio Loja do Relojoeiro.

Huma escrava de idade de 20 a 22 annos, cozinha, ensaboa, e he bem parecida: na rua da Cadeia do Bairro de Santo Antonio no 3.° andar do sobrado D. 11.

Hum Sitio de terras em Belem, proprias, com caza nova a qual tem quatro quartos duas sallas e cozinha puxada fora e com bastante arvores de diversas frutas; quem quizer comprar annuncie a sua moradia.

Alluga-se.

O 1.° andar das cazas N.° 279 na rua dos Quarteis, com bons comodos; na mesma no 2.° andar.

Huma morada de caza de sobrado com muitos comodos, e ratificadas de novo, na rua da Guia, N.° 13; na mesma.

Perdeu-se.

O 2.° meio Bilhete N.° 3288 da 5. Loteria do Seminario de Olinda, proxima a correr, por isso se previne a quem o tiver em seu poder, que nenhum direito tem ao premio, que possa sahir; e querendo, o póde entregar na rua de S. Bento em Olinda ao Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcaõ, Caza N.° 12, de quem receberá seu achado.

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 3 do corrente. = Rio de Janeiro, e Bahia; 22 dias, trazendo do ultimo 5, Paq. Ing. Royalist, Com. Golen W. Eamelius Nash.

Pernambuco na Tipografia do Diario.